

Comportamento afectivo/relacional do estudante de enfermagem no processo de cuidados

Autores

Maria Otília Brites Zangão*, Felismina Rosa Parreira Mendes**

Apresentadores

Maria Otília Brites Zangão*

Introdução: O processo de cuidados em enfermagem ao longo dos tempos tem sofrido mudanças, ou seja passou de cuidados centrados na doença e na técnica, para nos dias actuais se valorizar os cuidados centrados na área afectiva/relacional. Enquanto estudantes de enfermagem, devem assumir o compromisso que no processo de cuidados, o cuidar não tem apenas cuidados tecnicistas, mas deve-se expressar também pela dimensão afectiva e relacional com os utentes, não esquecendo de preservar a intimidade/privacidade durante todo o processo de cuidar.

Objectivos: - Identificar a presença de comportamento afectivo/relacional nos estudantes de licenciatura em enfermagem, durante o processo de cuidados;- Verificar a preservação da intimidade/privacidades dos utentes durante o processo de cuidar pelos estudantes do CLE.

Metodologia: Estudo descritivo de abordagem quantitativa/qualitativa. A amostra foi constituída por todos os estudantes de enfermagem da escola estudada a partir do ano em que iniciam o primeiro ensino clínico. Os instrumentos de recolha de dados foram um questionário de caracterização dos estudantes e do contexto clínico e uma Grelha de Observação aplicada durante o ensino clínico. A recolha de dados foi realizada entre Maio e Junho de 2010. Análise dos dados obtidos foi feita através de técnicas estatísticas consideradas adequadas, de forma a organizar, avaliar, interpretar e comunicar a informação.

Resultados: Durante o contacto directo com os estudantes, houve comportamentos verbais e não verbais que foram observados, de acordo com o estágio de aprendizagem em que se encontravam. A análise revelou que os estudantes do 1º ano demonstram algumas competências relacionais durante o processo de cuidar, compatível com a aquisição /desenvolvimento de conhecimentos que tiverem, relativamente a respeitar a intimidade/privacidade durante os procedimentos verificámos que a maioria deles não se preocupa com este aspecto, preocupam-se em comunicar com os utentes, deixá-los o mais confortável possível. Nos estudantes do 2º ano, preocupam-se com a execução das técnicas, mas a parte relacional fica um pouco aquém dos conhecimentos e experiência que já desenvolveram. Nos estudantes do 3º ano, verificámos que demonstram competências relacionais, no entanto observámos que durante o processo de cuidar esquecem-se de manter a privacidade/intimidade dos utentes. Nos estudantes do 4º ano, verificámos que possuem competências relacionais e tem a noção de preservação da intimidade/privacidade durante todo o processo de cuidar.

Conclusões: Os comportamentos afectivos e relacionais vão-se desenvolvendo desde o 1º ano do CLE até ao 4º ano de forma progressiva, relativamente á preservação da intimidade/privacidade no processo de cuidar. Verificou-se, durante a observação dos estudantes dos vários anos do CLE, que quando prestam cuidados, a preservação da intimidade/privacidade é mantida, em procedimentos como aqueles que requerem a exposição corporal, nos que procedimentos em que a exposição corporal não é significativa, observámos que a preservação da privacidade/intimidade não é tida em conta.

Palavras Chave: Estudantes; Processo de cuidar; Comportamento relacional; Intimidade/Privacidade

* Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus/Universidade de Évora, Enfermagem

** Escola Superior de Enfermagem/ Universidade de Évora